

ANDRADE, Fernanda Borges de ¹

SILVA, Jeniffer Stephanie Almeida ²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo registrar as reflexões e vivências que marcaram minha trajetória no processo de ensino-aprendizagem, com ênfase na relação professor-aluno, no contexto do Programa de Educação Tutorial (PET). A experiência descrita ocorreu no âmbito do grupo PET Conexões de Saberes, Ciências da Natureza e Matemática (PET CNM) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) durante o ano de 2022. A atividade foi planejada e realizada em seis escolas rurais e urbana do município de Uberaba (MG), por meio do projeto Meio Ambiente e Saúde, desenvolvido pelo grupo PET em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), após o período desafiador de distanciamento social causado pela pandemia de COVID-19. A experiência permitiu concluir que a educação vai além do conteúdo transmitido, estando presente na forma como nos conectamos, nas oportunidades que geramos e no impacto que deixamos em sala de aula. Além disso, a relação professor-aluno desempenha um papel fundamental na experiência escolar, criando oportunidades para um ensino mais significativo e humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: Programa de Educação Tutorial; Ensino-Aprendizagem; Relação Professor-Aluno; Meio Ambiente; Saúde.

¹ Tutora do PET Conexões de Saberes, Ciências da Natureza e Matemática PET CNM/UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro). E-mail: fernanda.andrade@uftm.edu.br

² Petiana Egressa do grupo PET Conexões de Saberes, Ciências da Natureza e Matemática PET CNM/UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro). E-mail: jenifferallmeida@gmail.com

FROM THE CLASSROOM TO LIFE: A REPORT ON THE IMPORTANCE OF THE TEACHER-STUDENT RELATIONSHIP IN A PET TEACHING ACTIVITY

ABSTRACT: This article aims to record the reflections and experiences that marked my journey in the teaching-learning process, with an emphasis on the teacher-student relationship, within the context of the Tutorial Education Program (PET). The experience described took place with in the tutorial Education Program (PET) – Connections of Knowledge in Natural Sciences and Mathematics at the Federal University of the Triângulo Mineiro (UFTM) during 2022. The activity was planned and carried out in six rural and urban schools in the municipality of Uberaba (MG), through the Environment and Health project, developed by the PET group in partnership with the Municipal Department of Education (SEMED), after the challenging period of social distancing caused by the COVID-19 pandemic. The experience led to the conclusion that education goes beyond the content transmitted, being present in the way we connect, the opportunities we create, and the impact we leave in the classroom. Furthermore, the teacher-student relationship plays a fundamental role in the school experience, creating opportunities for more meaningful and humanized teaching.

KEYWORDS: Tutorial Education Program; Teaching-Learning; Teacher-Student Relationship; Environment; Health.

INTRODUÇÃO

O Conexões de Saberes, Ciências da Natureza e Matemática (PET CNM) desenvolve suas atividades acadêmicas com os cursos de graduação em Licenciatura em Matemática, Física, Química e Ciências Biológicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). O programa realiza um trabalho interdisciplinar em diferentes espaços formativos, buscando promover uma aprendizagem ativa e estimuladora do pensamento reflexivo e crítico por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão desde 2010.

Para que isso se concretize, as relações tutoriais assumem um papel essencial no processo formativo. O tutor atua como mediador e orientador, estimulando a autonomia, a participação ativa, a proatividade, o protagonismo e o trabalho colaborativo entre os membros do grupo. Além

disso, sua atuação favorece a construção de um ambiente de reflexão e diálogo, pautado na cooperação, objetivando despertar o interesse acadêmico e desenvolver potencialidades dos estudantes com ética e compromisso cidadão.

No que se refere aos projetos de ensino, o PET CNM busca aprimorar a aprendizagem dos discentes por meio da inovação em práticas pedagógicas, introduzindo novas metodologias de ensino e articulando atividades no âmbito dos cursos de graduação que integram o programa. Além disso, tem como objetivo estimular, orientar e acompanhar os estudantes na reflexão e solução de desafios presentes em ambientes educacionais, contribuindo para uma formação integral. Dessa forma, proporciona vivências e experiências que fortalecem a conexão entre a universidade e a educação básica.

Nessa perspectiva, o aprimoramento da aprendizagem, tanto dos discentes quanto dos alunos da educação básica, evidencia a necessidade de adotar correntes de pensamento e paradigmas educacionais que contribuam para a construção do conhecimento. Isso envolve considerar a realidade dos alunos, a estrutura escolar, a metodologia de ensino e, sobretudo, a relação professor-aluno, com o objetivo de tornar o ensino mais significativo e motivador.

A relação professor-aluno influencia diretamente a aprendizagem, podendo facilitar ou dificultar a conexão dos alunos com os conteúdos escolares. Fatores como a mediação pedagógica, a interação, as estratégias de ensino, as atividades propostas e a escuta dos alunos desempenham um papel essencial no processo de ensino-aprendizagem, estimulando o interesse pelos conteúdos (Belo *et al.*, 2021).

Esse entendimento foi vivenciado de forma prática ao longo de 2022, durante a realização de uma série de atividades na área de ensino, que proporcionaram ao grupo uma experiência acadêmica enriquecedora e transformadora. No contexto do retorno às aulas presenciais, após o período de distanciamento causado pela pandemia da COVID-19, o PET CNM, em parceria com a Secretaria de Educação (SEMED) de Uberaba, Minas Gerais, desenvolveu atividades de ensino direcionadas aos alunos do 6º ao 9º ano

da rede municipal, no âmbito do Projeto de Formação de Líderes Comunitários.¹

Ao todo, foram realizadas seis oficinas em cinco escolas rurais e uma urbana, com encontros quinzenais, no período de 14 de setembro a 30 de novembro de 2022. As oficinas abordaram os temas transversais dos PCN, com ênfase em saúde e meio ambiente, e tiveram como objetivo estimular uma aprendizagem ativa, promovendo o pensamento reflexivo e crítico. O foco foi o desenvolvimento de atitudes de respeito mútuo e o reconhecimento da formação sob uma perspectiva pluralista e autônoma, fundamentada na cooperação, ética e responsabilidade, tanto para os acadêmicos envolvidos quanto para os alunos da Educação Básica.

Cuidadosamente elaboradas, a partir de reuniões e discussões, num trabalho coletivo que envolveu os petianos e a tutora, as atividades foram planejadas para integrar metodologias ativas, utilizando diversas linguagens textuais, visuais e musicais, com o objetivo de enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos.

Neste relato de experiência, compartilho as reflexões despertas em mim sobre o processo de ensino-aprendizagem e os diversos fatores que contribuíram para sua construção efetiva, bem como para a formação da minha identidade como professora, e que foram tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, sob a orientação da minha tutora, que divide comigo a autoria do trabalho que aqui trazemos à discussão.

METODOLOGIA DO RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este relato tem como propósito registrar as reflexões e vivências que marcaram minha trajetória no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no que diz respeito à relação entre professor e aluno. Para

¹ O Projeto de Formação de Líderes Comunitários visa capacitar alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II da rede municipal de Uberaba para atuarem como líderes comunitários e incentivar o protagonismo juvenil. Através de atividades que promovem autonomia e desenvolvimento de valores, os alunos são divididos em três grupos: Grêmio Estudantil, Agentes de Meio Ambiente e Jovens Empreendedores. As ações são orientadas para profissionais de diversas áreas, com o objetivo de fortalecer as relações entre a escola e a comunidade. (Uberaba, 2021)

isso, adoto o relato de experiência como metodologia, visando compartilhar percepções, desafios e aprendizados que possam enriquecer a formação de outros educadores.

O relato de experiência é uma forma de dar voz a quem viveu determinada prática, permitindo refletir sobre momentos significativos e extrair aprendizados. Mais que um registro, é uma maneira de compartilhar, construir conhecimento coletivo e valorizar vivências transformadoras (UFJF, 2017).

A experiência relatada aqui aconteceu no contexto do grupo PET Conexões de Saberes, Ciências da Natureza e Matemática da UFTM, durante o ano de 2022, quando tive a oportunidade de planejar e ministrar aulas em diferentes escolas do município de Uberaba, MG, a partir de um projeto que me fez enxergar a educação de uma forma ainda mais ampla e significativa.

O projeto *Meio Ambiente e Saúde*, desenvolvido pelo grupo PET, foi pensado especialmente para o retorno das aulas presenciais após o período desafiador de distanciamento social causado pela pandemia da COVID-19. Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), levamos atividades educativas a alunos do sexto ao nono ano de cinco escolas rurais e uma urbana que faziam parte do Projeto *Formação de Líderes Comunitários*. Entre setembro e novembro de 2022, realizamos seis oficinas quinzenais, cada uma trazendo temas e propostas diferentes, mas todas com um propósito em comum: promover reflexões sobre saúde, meio ambiente e a importância de hábitos de vida mais saudáveis.

O grande diferencial desse projeto foi a maneira como trabalhamos os conteúdos. Em vez de seguir um modelo tradicional de ensino, apostamos em uma abordagem interdisciplinar e dinâmica, trazendo diferentes formas de expressão — textos, imagens, músicas e debates — para estimular o interesse dos alunos. Falamos sobre a importância do cuidado com a saúde mental, sobre como cultura e saúde estão interligadas, e sobre a relação entre os seres humanos e a natureza. Todas as atividades foram pensadas para envolver os estudantes de forma ativa, fazendo com que se sentissem parte do processo, e não apenas espectadores.

Para o desenvolvimento das oficinas, nosso grupo elaborou planos de aula com base em temáticas como: “Cuidar da saúde mental é tão importante quanto cuidar da saúde física”, “Saúde é cultura” e “Ser humano, saúde e natureza”. Com base em diretrizes que incluíam conteúdos a serem trabalhados, o cronograma de aplicação e as escolas envolvidas, os petianos se reuniram semanalmente em grupos, com a participação e as orientações da tutora, para criar estratégias pedagógicas que melhor atendessem aos objetivos propostos. As atividades foram organizadas a partir de metodologias ativas, favorecendo a interdisciplinaridade e o envolvimento dos alunos. Dinâmicas, músicas, leituras e lembranças pedagógicas foram incorporadas com o objetivo de tornar os encontros mais lúdicos e atrativos, estimulando o interesse, a participação e a interação dos estudantes ao longo das oficinas.

Ao longo desse percurso, ficou evidente para mim o quanto a relação entre professor e aluno faz toda a diferença na aprendizagem. Um ambiente acolhedor e respeitoso, onde os estudantes se sintam à vontade para se expressar, pode transformar completamente a maneira como eles se conectam com os conteúdos escolares. Foi possível perceber que pequenas ações – como ouvir atentamente os alunos, valorizar suas opiniões e tornar as aulas mais interativas – têm um impacto muito maior do que imaginamos.

Diante disso, este trabalho traz reflexões a partir de quatro das seis oficinas realizadas, buscando compreender, na prática, como a interação entre professor e aluno influencia a construção do conhecimento. Mais do que um registro acadêmico, este relato é um convite à reflexão sobre o papel da educação na vida das pessoas e sobre como cada experiência vivida em sala de aula pode nos tornar educadores mais humanos, sensíveis e preparados para os desafios do ensino.

DESCRÍÇÃO DA EXPERIÊNCIA: IMERSÃO NAS SALAS DE AULA

Este relato é um pequeno trecho da minha trajetória quando mergulhei no universo das salas de aula em três escolas rurais e uma urbana da rede pública de ensino.

O fato de minha imersão ter ocorrido em diferentes escolas, com contextos variados, me permitiu ter uma visão mais ampla sobre o dia a dia

dos professores e alunos. Durante esse período, desenvolvemos as atividades com estudantes na faixa etária entre 10 e 15 anos, cursando do sexto ao nono ano do ensino fundamental II. Todos eles eram participantes ativos do Projeto Formação de Líderes Comunitários, atuando em subgrupos como: Agentes do Meio Ambiente (AMA); Grêmio Estudantil e Empreendedorismo, que ocorrem no contraturno. Ao compartilhar esta experiência, busco destacar os receios, observações e reflexões que surgiram ao atuar como professora, ao abordar temáticas presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) - num trabalho coletivo do PET CNM e ao interagir com os alunos no dia a dia escolar. Esses aspectos ampliaram minha visão da prática docente, proporcionando um olhar mais profundo sobre o papel do professor e a dinâmica de ensino e aprendizagem.

Contrariando as expectativas negativas frequentemente associadas a ambientes desconhecidos e distintos, minhas primeiras aulas em escolas rurais revelaram-se incrivelmente enriquecedoras e positivas. Sei que atuar como professora implica enfrentar desafios monumentais diariamente, exigindo uma constante adaptação às mudanças pessoais de cada um dos envolvidos no processo educacional, além das educacionais e sociais em curso. A prática docente demanda um esforço considerável para se estabelecer de maneira plena, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional. Portanto, percebi que envolver-se com a educação não é apenas gratificante, mas também implica uma responsabilidade imensa.

O primeiro tópico escolhido foi 'Cuidar da Saúde Mental é tão importante quanto cuidar da saúde física'. A escolha desse tema, logo no retorno às aulas presenciais pós-pandemia, foi feita com cuidado pelo grupo, por reconhecer a importância de destacar o equilíbrio entre o bem-estar mental e físico. A pandemia de COVID-19 evidenciou que ambos são essenciais para uma vida saudável e plena. Nossa intenção, ao enfatizar a importância do cuidado com a saúde mental, foi contribuir para a conscientização sobre a necessidade de pensarmos e refletirmos sobre a temática, além de reduzir o estigma associado aos problemas mentais e incentivar as pessoas a procurarem ajuda quando necessário.

Para a realização das atividades, planejamos e desenvolvemos propostas que incluíam dinâmicas, músicas, leituras e a distribuição de

lembrancinhas, buscando torná-las as mais lúdicas possíveis para despertar a atenção e o interesse dos alunos. Acreditamos firmemente que abordagens lúdicas contribuem significativamente para o desenvolvimento das aulas/oficinas, enriquecendo a aprendizagem e criando um ambiente mais descontraído, estreitando os laços entre professor e aluno.

No início, os alunos estavam receosos, mas com o apoio dos professores(as) das escolas parceiras e da tutora do nosso grupo, que os incentivaram a falar sem receio, eles começaram a participar, definindo saúde como "estar bem" e "não estar doente". Prosseguimos com a explicação dos conceitos e tipos de saúde, promovendo a interação ao discutir a importância, os benefícios e as formas de manter a saúde física equilibrada.

Nesse momento, os alunos demonstraram mais conforto em participar e mencionaram a importância de uma boa alimentação, ingestão de água e prática de exercícios físicos. Para complementar suas respostas, acrescentamos a importância de cuidar da mente, manter uma rotina organizada, realizar exames regulares e ter uma boa qualidade de sono. Foi nesse ponto que um aluno decidiu compartilhar conosco sua dificuldade de dormir corretamente devido ao hábito de jogar vídeo game até altas horas da madrugada, adquirido no período da pandemia, que estava afetando seu descanso adequado. Conversamos sobre o tema, discutindo acerca da importância da rotina do sono, ele refletiu sobre essa situação e expressou o desejo de tentar realizar nossas recomendações para mudar a situação.

A esse respeito, Freire (2005) destaca a importância da educação autêntica, a qual não implica a presença apenas de um único sujeito, mas sim de vários sujeitos imersos em um processo mútuo que se concretiza por meio do diálogo em sala de aula. Se tem algo que ficou evidente para mim é que a interação faz toda a diferença no ensino. Os alunos se envolvem muito mais quando sentem que fazem parte do processo, seja através de perguntas, debates ou atividades mais dinâmicas.

Aproveitando a abertura para conversar, indagamos novamente aos alunos: 'Como podemos manter uma saúde mental equilibrada?' Alguns responderam que era estar bem consigo mesmo, não estar doente, mas um comentário em particular me tocou profundamente. Uma aluna compartilhou

que precisava da ajuda de um psicólogo devido ao bullying que sofria por ter cabelos cacheados, o que a fazia sentir-se desconfortável com sua aparência. Esse momento ressalta o poder da comunicação, que pode abrir portas significativas, mas também a importância de usá-la com cuidado, pois palavras mal utilizadas podem ter um impacto irreversível.

Procurei encorajar a aluna a buscar o suporte necessário, elogiando a beleza de seus cabelos e mostrando como eram bonitos os cachos de uma das petianas presentes, que exibiu orgulhosa a cabeleira. A aluna ficou encantada e se identificou na mesma hora, admirando pela primeira vez seu cabelo crespo. Os colegas também demonstraram admiração e acharam bonitos, os cabelos e a cena!

Essa e outras experiências levaram-me à reflexão de que, nos dias atuais, os alunos anseiam por mais do que apenas informações em sala de aula; eles esperam um ensino que se conecte com a realidade de suas vidas.

Eu e todo o grupo PET percebemos que, para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e nos aproximarmos da linguagem e da realidade dos alunos, era essencial compartilhar dicas e estratégias para promover uma saúde mental equilibrada, como ter uma boa noite de sono e desfrutar de momentos de lazer com os amigos.

Na segunda escola, quando perguntei se eles consideravam a saúde mental importante, a resposta foi imediata e unânime: sim. Nesse momento, um aluno compartilhou que frequentava um psicólogo e enfatizou a relevância desse acompanhamento. Aproveitei esse comentário para ressaltar que buscar ajuda profissional não é um sinal de fraqueza, mas sim de autocuidado. No contexto desse tema, compartilhei a fábula da Menina do Leite de Jean de La Fontaine, convidando-os a refletir sobre como cuidamos de nós mesmos.

Assim como na turma anterior, questionei os alunos sobre seus sonhos. A sala se encheu de uma diversidade de respostas: aspirações de se tornarem jogadores de futebol, Youtubers, médicos veterinários, advogados e alguns ainda estavam buscando definir seus sonhos. No entanto, um sonho em

particular chamou minha atenção: um aluno desejava comprar uma casa para sua família.

Na minha visão, os sonhos representam a forma mais genuína de expressarmos nossos desejos, anseios, inclinações e motivações. Essas colocações dos alunos, apesar de simples, nos aproximam de suas realidades de uma maneira tão íntima! Foi um momento de troca enriquecedora. O que condiz muito com o pensamento de Silva (2013) quando explica que a afetividade nas práticas pedagógicas facilita o ensino-aprendizagem ao estimular a motivação, confiança e desempenho dos alunos, sendo fundamental criar atividades e atitudes que compreendam melhor o estudante e sua realidade.

Nas outras duas oficinas, meu papel foi auxiliar e oferecer suporte ao grupo responsável, que estava com um número mais reduzido de petianos devido a algumas saídas por motivo de término do curso. A temática abordada nessas oficinas foi 'Saúde é Cultura', focando nos conceitos e diferenças entre o conhecimento científico e o popular. Para explorar esse tema, planejamos três momentos distintos. Inicialmente, fizemos uma introdução sobre as distinções entre os conhecimentos científico e popular. Em seguida, desenvolvemos uma dinâmica de 'mito ou verdade' relacionada a plantas medicinais, amplamente utilizadas não apenas pela sociedade em geral, mas especialmente por pessoas que residem em áreas rurais.

Por fim, reservamos um momento para um café da tarde, preparado com algumas das plantas medicinais discutidas durante a oficina. Cada etapa foi cuidadosamente planejada e executada com o objetivo de proporcionar uma experiência acolhedora e instrutiva para os alunos. O que está em conformidade com Brait *et al.* (2010), quando revela que, ao criar um ambiente propício que estimule o desenvolvimento efetivo do conhecimento, é fundamental pensar na seleção, preparação, organização e sistematização didática dos conteúdos para promover um melhor aprendizado dos alunos.

Logo percebi diferenças em relação às turmas anteriores nas quais ministrei oficinas. Este grupo era composto por um número maior de alunos,

abrangendo diversas faixas etárias, e apresentava uma maior interação entre si.

Iniciamos apresentando os conceitos de conhecimento científico e popular e percebemos que alguns alunos participaram bastante. Para organizar a dinâmica, pedimos que levantassem as mãos para indicar quem queria contribuir. Com o tempo limitado, seguimos para a atividade "mito ou verdade", distribuindo plaquinhas vermelhas e verdes, que representavam mito e verdade, respectivamente.

Os alunos ficaram animados e envolvidos ao trabalharmos com 12 plantas medicinais, desde alho até alecrim, participando voluntariamente do sorteio dos nomes das plantas para a atividade. Diversos alunos levantaram as mãos ansiosos para participar. Para garantir a igualdade de oportunidades, organizamos uma lista para que todos tivessem a chance de participar do sorteio. A cada sorteio, discutimos um conhecimento relacionado à planta e os alunos levantavam suas plaquinhas indicando se aquela informação era mito ou verdade. Em seguida, revelamos a resposta correta, mencionando o nome popular e científico da planta, além de seus benefícios e malefícios.

Foi notável a intensa participação de todos, tanto alunos quanto petianos. Alguns estudantes demonstraram dúvidas quanto ao mito ou verdade, e os petianos interagiram levantando suas plaquinhas para ajudar na discussão. Esse momento foi repleto de risos e descontração. Para finalizar, nos encaminhamos para o momento do café da tarde. Todos ficaram visivelmente felizes com o lanche oferecido. Servimos bolos de limão e o chá de erva-cidreira, que, aliás, foi bastante apreciado, chegando até a ser insuficiente, pois muitos alunos queriam repetir e manifestaram seu gosto pelo chá. Foi um instante caloroso e aconchegante.

Na última escola, a turma apresentava comportamentos variados: alguns estavam mais reservados, outros desenhavam, enquanto alguns demonstravam grande interesse e participação ativa. No início da aula buscamos saber se os alunos compreendiam o conceito de conhecimento científico e popular. Para nossa surpresa, um aluno levantou a mão e respondeu de forma concisa, mostrando-se interessado no assunto. Optamos

então por seguir para a brincadeira, visto que essa atividade demandava mais tempo.

A entrega das plaquinhas de mito e verdade surpreendeu os alunos mais uma vez, atraindo até mesmo aqueles que estavam desenhando para se envolver na atividade. Quando propusemos sortear a primeira palavra, vários alunos mostraram interesse levantando as mãos, o que nos levou a organizar para que todos que desejassesem pudessem participar do sorteio. Mais uma vez, os petianos se envolveram na brincadeira, contribuindo para animar o momento. Percebemos claramente que, quando os petianos participavam ativamente junto aos alunos, estes se mostravam mais animados e motivados para participar das atividades.

Essa interação lúdica é de grande significado no processo de aprendizagem, pois as crianças se tornam protagonistas, experimentando diferentes papéis, interagindo entre si e com os professores. Essa abordagem contrasta com a aprendizagem passiva, proporcionando um ambiente dinâmico no qual os alunos se envolvem ativamente no processo educacional. Nesse contexto, Alarcão (2001) afirma que as relações interpessoais emergem como facilitadoras dessa construção mútua de saberes e experiências.

Em seguida, seguimos para a etapa final da oficina. Desfrutamos de um café da tarde delicioso. Práticas como essa de compartilhar um café da tarde com os alunos refletem a atenção dedicada ao planejamento de cada atividade proposta. Esses momentos são fundamentais para nutrir uma relação positiva entre professor e aluno, algo que contribui significativamente para o processo de ensino e aprendizagem.

Em resumo, essas experiências em sala de aula e nas oficinas mostraram que a educação vai além da simples transmissão de informações. Cada momento compartilhado, interação e reação dos alunos são oportunidades valiosas para criar vínculos, compreender individualidades e favorecer uma aprendizagem significativa. A troca constante de conhecimentos, a escuta atenta e a adaptação das estratégias às realidades

dos alunos se mostraram fundamentais para uma prática educacional mais eficaz e transformadora.

Essas vivências foram, portanto, mais do que uma forma de transmitir conteúdos; foram ocasiões para desenvolver empatia, compreensão e valorizar a singularidade de cada estudante. Cada aula se tornou um espaço de aprendizado mútuo, onde tanto os alunos quanto os petianos, especialmente eu, enquanto futura professora, pudemos crescer e fortalecer nosso desenvolvimento profissional e pessoal, através do sentimento de partilha em grupo que nos fortaleceu em todo o caminho.

Os professores, especialmente os que trabalham na zona rural, enfrentam uma realidade cheia de obstáculos: distância de casa que os obriga a uma carga horária bem maior, turmas bastante diversificadas, poucos recursos, cansaço e, em alguns casos, a desmotivação dos alunos. Eles nos contaram que, muitas vezes os estudantes, que saem de casa muito cedo para pegar o transporte, chegam à sala sonolentos, dispersos e sem interesse, cabendo ao professor encontrar formas criativas de despertar essa curiosidade pelo conhecimento.

Cada professor tem seu jeito de ensinar, mas algumas abordagens chamaram a atenção do nosso grupo PET. As aulas expositivas, por exemplo, funcionam bem quando intercaladas com momentos de conversa e reflexão. Atividades em grupo ajudam os alunos a aprender juntos e a trocar experiências. Os jogos educativos tornam o aprendizado mais leve e divertido, enquanto o uso da tecnologia aproxima os estudantes das ferramentas que fazem parte do seu dia a dia.

A forma como o professor se relaciona com os alunos pode transformar o ambiente escolar. Essa interação lúdica é de grande significado no processo de aprendizagem, pois as crianças se tornam protagonistas, experimentando diferentes papéis, interagindo entre si e com os professores. Essa abordagem contrasta com a aprendizagem passiva, proporcionando um ambiente dinâmico no qual os alunos se envolvem ativamente no processo educacional. Nesse contexto, Alarcão (2001) afirma que as relações interpessoais emergem como facilitadoras dessa construção mútua de saberes e experiências, por isso, durante as explicações sobre cada planta medicinal,

procuramos relacionar essas plantas com situações e usos que poderiam ser familiares aos alunos no dia a dia.

Constatei que demonstrar empatia, escutar os estudantes e criar um espaço de respeito promove mais envolvimento da turma. Em contrapartida, uma abordagem mais autoritária pode distanciar os alunos e diminuir sua participação. Essa vivência me fez enxergar a educação de um jeito ainda mais humano. Passei a valorizar muito mais o trabalho dos professores e percebi o quanto essencial é estar sempre se adaptando às necessidades dos alunos.

Minha passagem pelas salas de aula foi um aprendizado valioso e transformador. Percebi que a educação vai muito além do conteúdo ensinado: ela está na forma como nos conectamos, nas oportunidades que criamos e no impacto que deixamos. Sigo com a certeza de que a reflexão constante e a empatia são essenciais para construir um ensino mais significativo e inspirador.

Além de contribuir para o ensino, esta experiência de ensino no PET também impactou a pesquisa e a extensão, integrando os três pilares da universidade. Na extensão, foram promovidas ações nas redes sociais e eventos educativos voltados à formação profissional, em parceria com docentes e acadêmicos da UFTM. Dentre eles, destaca-se a realização de dois cursos com oficinas e minicursos voltados a professores da Educação Básica, em colaboração com a SEMED. Essa rede colaborativa fortaleceu a relação entre universidade e escola, impulsionando o desenvolvimento profissional e a pesquisa "Impactos da pandemia no cotidiano e nas atividades de ensino, envolvendo o grupo PET Conexões de Saberes, Ciências da Natureza e Matemática da UFTM e professores da rede municipal de educação de Uberaba/MG", que diagnosticou os desafios enfrentados por professores da rede municipal de Uberaba durante a pandemia, visando apoiar estratégias futuras em contextos de crise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas neste estudo são um reflexo direto das vivências adquiridas ao longo da minha participação no PET, especialmente por meio das trocas e experiências compartilhadas no coletivo. Essas

vivências proporcionaram aprendizados que transcendem os conteúdos acadêmicos da graduação, oferecendo uma visão mais ampla da prática docente. Reflexões que eu imaginava alcançar somente após anos de experiência em sala de aula tornaram-se possíveis graças ao envolvimento ativo no programa.

Cada oportunidade oferecida pelo PET teve um impacto significativo na minha preparação para o ingresso na carreira docente. Desenvolver um olhar mais atento às necessidades dos alunos e assumir a responsabilidade de contribuir para o bem-estar coletivo tornaram-se metas concretas, impulsionadas pelas experiências enriquecedoras vivenciadas ao longo do programa. Esse percurso não apenas fortaleceu minha formação acadêmica, mas também influenciou minha identidade como educadora, pautada no compromisso com o desenvolvimento humano e na construção de relações empáticas dentro e fora da sala de aula.

Diante da complexidade desse processo e da necessidade de construir práticas pedagógicas que incentivem a reflexão, a criticidade e a construção coletiva do conhecimento, reforça-se a importância do Programa de Educação Tutorial na formação docente. As experiências proporcionadas pelo PET ultrapassam os limites da graduação, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis às realidades educacionais e comprometidos com um ensino baseado no diálogo, na empatia e no desenvolvimento integral dos estudantes.

A experiência prática nas atividades de ensino evidenciou como as estratégias pedagógicas adotadas influenciam diretamente o envolvimento dos alunos com os conteúdos escolares. A forma como o professor interage com a turma, as metodologias empregadas, a diversidade das atividades propostas e o tempo dedicado à escuta ativa desempenham um papel essencial na construção do aprendizado. Quando a mediação pedagógica é conduzida de maneira acolhedora e participativa, o interesse dos estudantes pelos conteúdos é potencializado, criando um ambiente mais propício ao desenvolvimento intelectual e crítico. A prática de ensino aqui relatada proporcionou um aprendizado enriquecedor ao transcender a sala de aula tradicional, conectando teoria e prática e promovendo não apenas o crescimento acadêmico, mas também pessoal. Assim, as práticas

pedagógicas influenciam diretamente a conexão dos alunos com os conteúdos, e a afetividade e humanização do ensino se mostram essenciais para fortalecer o interesse e a construção do conhecimento. Quanto à relação professor-aluno, esta desempenha um papel essencial na experiência escolar, criando oportunidades para um ensino mais significativo e humanizado.

Neste sentido, o Programa de Educação Tutorial contribui de forma significativa para a formação dos licenciandos, ao oferecer experiências que extrapolam os limites da graduação, ao se sentirem desafiados e apoiados, durante todo o processo, pela presença e atuação dos colegas petianos e do tutor(a). Por meio de práticas reflexivas e metodologias ativas, os petianos desenvolvem competências pedagógicas, comunicativas e sociais, além de fortalecerem a empatia, o protagonismo e a responsabilidade. A interação entre universidade e escola reforça o papel social do ensino superior e cria uma rede de aprendizagem mútua, promovendo uma formação ética, crítica e voltada à transformação social dos envolvidos.

REFERÊNCIAS

ALARÇÃO, I. **Escola Reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001

BELO, P.A.P.; OLIVEIRA, R.M.; SILVA, R.C. Reflexo da relação professor-aluno para a aprendizagem no contexto formal de ensino. **Rev. Pemo.**, Fortaleza, CE, v. 3, n. 2, 2021. Disponível em: enqr.pw/nt05E. Acesso em: 05 fev. 2023.

BRAIT, L. F. R.; MACEDO, K. M. F.; SILVA, F. B.; SILVA, M. R.; SOUZA, A. L. R. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí – UFG**, [Jataí, GO], v. 8, n. 1, p. 15. 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

SILVA, N. A. **A importância da afetividade na relação professor-aluno**. Rio de Janeiro, RJ: Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2013. 44 p.

UBERABA (MG). Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Grupos de Liderança encerram o primeiro semestre com resultados positivos nas escolas de 6º ao 9º ano. Uberaba, MG: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 2021. Disponível em: <http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,52758>. Acesso em: 11 nov. 2023

UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora. **Instrutivo para a Elaboração de Relato de Experiência**. Governador Valadares, MG: Instituto de Ciências da Vida - Departamento de Nutrição, 2017. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/nutricaogv//files/2016/03/Orienta%a7%b5es-Elabora%a7%a3o-de-Relato-de-Experi%aancia.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023.